

IST, 10 de Setembro de 2007

Caros Colegas, Funcionários e Alunos

Atendendo a dúvidas manifestadas por vários colegas, funcionários e alunos do IST e de outras Escolas da UTL relativas à minha posição sobre o documento do Grupo de Reflexão, do qual fiz parte, sinto necessidade, para afastar qualquer ambiguidade, de apresentar publicamente alguns esclarecimentos acerca deste assunto.

Fui um elemento activo do Grupo de Reflexão, trabalhando cerca de 40 horas e dando muitas dezenas de contributos, que foram praticamente todos ignorados.

Não me revejo no documento final e não concordo com a proposta do referido grupo basicamente pelas seguintes razões:

1. O modelo proposto "Universidade Consorcial Multipolar" iria PULVERIZAR a UTL, criando 1 Instituto Universitário Fundacional e 5 Institutos Universitários. Exigiria a integração de uma das actuais Escolas da UTL num dos novos Institutos Universitários. Os 6 Institutos Universitários teriam autonomia total (Gestão, Administrativa, Financeira, Patrimonial, Científica, Pedagógica e Disciplinar), cada um com o seu Reitor que seria membro do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.
2. O Consórcio UTL seria possivelmente uma Associação Privada Sem Fins Lucrativos cujos parceiros seriam os 6 Institutos Universitários, tendo uma relação de subsidiariedade com os mesmos. As funções do Reitor da UTL seriam simplesmente relacionadas com Acção Social, Desporto e Cultura. Não existe nenhuma Universidade com este frágil regime jurídico, que certamente não é adequado ao governo da UTL.
3. A metodologia proposta não admite uma consulta aos actuais Conselho Científico e Assembleia dos Representantes sobre a passagem ao regime fundacional, antes da eventual constituição da Assembleia Ad-hoc.
4. No documento em causa, as vantagens da criação de uma Fundação são empoladas, sendo as desvantagens e riscos ignorados.

Com os meus cumprimentos

Carlos A. Mota Soares  
(Prof. Catedrático)